
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA EVOLUÇÃO HOSPITALAR DE PACIENTES COM MENINGITE NO ESTADO DE MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Vitória Cristina Silva Souza Iori¹, Letícia Lage Silva², Marco Aurélio Ribeiro e Silva², Paulo Moises Pereira de Oliveira², Larissa Bacelar Garcia², Heloise Helena Siqueira Borges³.

1. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade de Cuiabá (UNIC).
2. Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Cuiabá (UNIC).
3. Médica Neurologista coordenadora do PRM em Neurologia do Hospital Geral – HG/Cuiabá.

Introdução: A meningite é uma doença caracterizada pela inflamação das meninges por etiologias distintas, como infecções, traumas, doenças autoimunes ou reação a drogas. Os pacientes acometidos, independente da causa, apresentam sintomas como cefaleia, febre, rigidez de nuca, petéquias, náusea, vômitos e sinais meníngeos. O diagnóstico é feito mediante a análise do líquido cefalorraquidiano e deve ser realizado o mais precoce possível por se tratar de uma doença de notificação compulsória e com alto potencial de letalidade.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo com 609 pacientes diagnosticados com meningite no período de 2019 a 2023. As informações foram disponibilizadas pelo Repositório de dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (DwWeb/SES-MT) sendo, portanto, anônimas e de acesso público. As variáveis de estudo foram: número de casos, sexo, faixa etária, raça e evolução do caso. A análise dos dados foi realizada por meio do Microsoft Excel. **Resultados:** A amostra foi composta por 609 pacientes, sem predomínio entre os sexos, com proporção masculino/feminino de 1,3:1. Quanto à distribuição étnica, houve predomínio dos indivíduos que se declaram pardos 64% (n=390), seguido pelos brancos com 28% (n=172). No que tange a faixa etária, crianças com menos de um ano representaram 18% da amostra (n=110), já os indivíduos entre 50-54 anos foram os menos afetados, representando 2,4% (n=14) da amostra. Foi identificado óbitos, em 10,6% (n=65), com prevalência no sexo masculino (69,2%) e dentre os pardos (67,6%), além de se observar maior frequência de óbitos nos infantes menores de um ano (18,4%). **Conclusões:** De acordo com os dados identificados, é possível verificar uma relação inversamente proporcional entre a morbimortalidade e a faixa etária na amostra, sendo compatível com outros estudos e demonstrando uma íntima relação com fatores de

imaturidade imunológica. Dessa forma, nota-se a relevância em implementar intervenções precoces, reforçando a prevenção primária contra a meningite, especialmente quanto importância de vacinação completa dentre os lactentes, combatendo, assim, esse grave problema de saúde pública.

Palavras-chave: Evolução hospitalar; Meningite; Perfil epidemiológico.